

## DIÁLOGOS DIVERSOS

### APRESENTAÇÃO

Com muito prazer apresentamos mais uma edição da Revista de História e Humanidades Jamaxi, editada sob a responsabilidade da área de História do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Acre e da Associação Nacional de História – ANPUH/Acre. Constituído enquanto um espaço para publicação de estudos nas áreas de ensino, cultura e linguagens o periódico traz expressivas contribuições de pesquisadoras e pesquisadores, oferecendo as leitoras e aos leitores a possibilidade de diálogos e problematizações com uma diversidade de temáticas. Nesta edição, especificamente, as contribuições vieram na forma de artigos livres, escritos/produzidos por acadêmicas e acadêmicos vinculados a diferentes instituições de ensino do país.

Juarez José Tuchinski dos Anjos e Luís Gustavo Ferrarini Venturell, que abrem esta edição, escreveram sobre fragmentos da história da educação, tendo como referência a trajetória autobiográfica de duas professoras primárias – Marlene Henrique e Maria Luiza Marques Matos – que atuaram no Guará, região administrativa do Distrito Federal, na segunda metade do século XX. Priorizaram suas pesquisas/análises em uma autobiografia redigida pelas mencionadas educadoras, publicada em Brasília em 1998, intitulada “Como ensinamos uma cidade a ler”.

Leandro Guimarães Ribeiro e Gegliane Neves da Silva priorizam análises em trabalhos iconográficos, principalmente os produzidos por Jean Baptiste Debret, integrante da Missão Artística Francesa ao Brasil e autor do desenho de um enterramento indígena atribuído aos povos Coroados, que viviam na região do atual Sudeste brasileiro. A perspectiva de seus escritos é, através do estudo das imagens e informações obtidas em outras fontes primárias acerca desse grupo étnico, dialogar/problematizar com as diferentes construções discursivas presentes nestes documentos, com o intuito de perceber como os enterramentos indígenas eram percebidos pelos europeus.

Francielle Vascotto Folle, Danielle Vascotto Folle e César Augusto Silva da Silva tratam sobre a imigração paraguaia em áreas de fronteiras com o Brasil, centrando suas elaborações em processos de integração social e intercultural dessas populações na sociedade de acolhimento. Enfatizam estudos sobre a influência das escolas de fronteiras (PEIF) e a interação linguística, com o

intuito de demonstrar existência de uma relação escolar intercultural entre paraguaios e brasileiros que se encontram na fronteira. O trabalho é apresentado como uma pesquisa interdisciplinar, sob a ótica das Relações Internacionais e do Direito, com a abordagem hipotético-dedutiva.

Pedro Demo e Renan Antônio da Silva nos oferecem uma análise metodológica perpassada pelas categorias “teoria” e prática”. Problematizam com preceitos que definem a relação entre tais formulações enquanto lineares, capazes de constituir corpos conceituais permanentes. Em um caminho inverso, buscam explicitar suas compreensões sobre as diferenças, ou mesmo divergências entre teoria e prática, enfatizando que a prática científica, desde que aberta, crítica autocrítica, reconstrói todas as teorias, porque estas não são peças definitivas; são hipóteses.

Sérgio Roberto Gomes de Souza, a partir de diálogos e problematizações com relatórios produzidos por prefeitos departamentais no então Território Federal do Acre e jornais editados na Amazônia acreana e em outros estados brasileiros, no decurso das duas primeiras décadas do século XX, busca explicitar as diferentes formas de violências produzidas no período contra populações indígenas, promovendo abruptas rupturas em suas vidas e vivências. Dentro dos limites impostos pela pesquisa, busca não apenas tratar das atrocidades cometidas, mas nomear agressores e vítimas que foram atravessados pela irracionalidade característica da modernidade. Do mesmo modo, em um movimento político, busca também apresentar evidências que demonstrem a longa e complexa resistência de diferentes grupos de homens e mulheres que viviam/vivem na Amazônia acreana, ao avanço do “progresso” e da “civilização, componente fundamental para dismantelar concepções de vazios de gentes e culturas.

Desejamos uma excelente leitura a todas e todos!!

Sérgio Roberto Gomes de Souza